Ano 61.º—Numero 6:217—Quarta-feira, 4 de dezembro de 1912

Director e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

# Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

## Cêrcos americanos

### Contra o seu estabelecimento nas linhas do litoral

Levantou celeuma, e, o que é mais, levantou protestos, aliaz justificados, o pretendido estabelecimento dos chamados *cêrcos americanos* na linha da nossa costa.

Avisada do que se passa, a Associação-comercial reuniu com os interessados e arvorou desde logo o seu pendão de guerra.

Guerra ao *cêrco* que é o exterminio da população das aguas; guerra á cedencia do patrimonio dos pobres, porque o são esses espaços liquidos de que eles vivem, á custa duma labuta insana, sempre com a morte nos olhos, pendente dos abismos; guerra á paralisação do trabalho, á cessação das industrias, á ruina, á morte de centenas de familias; guerra, guerra sem treguas e sem o esmorecimento dum instante, a guerra santa, a santa cruzada e que se empenham os, que comem para viver contra os que vivem para comer.

O que é o *cêrco?* O peior de todos os meios de devastação. Proíbe-se o uso ou o emprego do fogo que mata a creação num raio limitado. O *cêrco* destroe pela mesma forma numa ária infinitamente superior. Cérca o que está. Levanta tudo; não só o peixe feito, o embrião, tambem a postura na maré da desova porque pelo menos a traga a especie maior.

Mas permite-se! E vá que se permita, mas não entre nós, onde prostraria milhares de braços, populações inteiras, cujos interesses são bem mais respeitaveis do que o de meia duzia de agregados constituidos numa sociedade exploradora.

A Associação-comercial de Aveiro levantou contra o ataque o primeiro grito de protesto. A imprensa secunda o seu humanitario exforço em prol das classes trabalhadoras.

Já a Camara municipal se manifestou tambem. Já no sabado o seu ilustre presidente telegrafou ao sr. ministro da marinha solicitando a suspensão da concessão pedida. Outras coletividades regionais lhe vão seguir o exemplo. E' necessario que assim seja. As razões são obvias. Mas ha a acrescentar, como bem diz aquela coletividadel ocal:

«*a*—Que nas costas sob a jurisdição da capitania do porto de Aveiro, de Mira até Espinho, não é possivel o uso de aparelhos de pesca, diferentes dos nelas empregados desde tempos imemoriais e ainda atualmente, conhecidos pela denominação de *artes de cercar para a terra* ou *chavegas*, por isso que neste tracto de costa não ha porto algum ou varadoiro de onde os barcos de pesca possam saír para o exercicio da sua industria e onde possam abrigar-se ou recolher com a pescaria;

*b)*—Que o uso de *cêrcos americanos*, afugentando o peixe, virá prejudicar, senão impedir a pesca pelo modo como atualmente se faz e que emprega um numeroso pessoal (cêrca de 3000 homens e 200 rapazes) na manobra dos barcos e redes, a fóra o que vive do transporte, compra e venda de pescarias e do seu acondicionamento para a exportação, como carreiros, mercanteis, comissarios, empilhadeiras, etc., que não será exagêro computar no triplo daquele numero;

*c)*Que, alem disso, serão diretamente prejudicados os industriais de cordoaria que das companhas de *chavegas* recebem mais de 80:000$000 réis anualmente, e a agricultura que só no fornecimento de pasto para o gado empregado na tracção das redes ou no aluguer dêsse gado não recebe menos de 10 contos de reis;

*d)*—Que o calamento dos *cêrcos americanos* nas aguas da costa do Departamento maritimo do norte se acha proibido pelo regulamento da pesca da sardinha, em vigor, por se reconhecer que o uso desses aparelhos afugenta a sardinha não a deixando aproximar da terra e, portanto, da limitada zona onde as *chavegas* pescam;

*e)*—Que, depois da publicação desse regulamento, nenhum facto veiu comprovar não ser verdadeiro o fundamento daquela disposição proíbitiva;

*f)*—Que, principalmente nos mezes de outubro a janeiro, em que a sardinha em grandes cardumes costuma aproximar-se da terra e em que as emprezas de pesca dêste litoral ordinariamente se salvam do prejuizo que geralmente tem nos demais mezes do ano, em que exercem a industria, principalmente para sustentar as tripulações, o uso dos *cêrcos americanos* será a morte das referidas emprezas;

*g)*—Que, assim, se o emprêgo dos *cêrcos americanos* fôr autorisado na ária sôb a jurisdição da capitania do porto de Aveiro, serão feridos importantissimos interesses e desastradamente afectadas as condições economicas dos diferentes concelhos a cujas populações ainda até hoje não tem faltado trabalho bem remunerádo, no meio da crise geral que tem assoberbado o país.»

E' uma questão vital para toda a região do norte aquela que se debate.

Que bem reflexione e bem se inspire o sr. ministro da marinha. A permissão dos *cêrcos* entre nós é a perda, é a morte de toda essa numerosissima familia dos que se empregam nêsses diferentes trabalhos e industrias.

Quererá assumir semelhante responsabilidade o governo da Republica portuguêsa?

### A republica Portuguêsa apreciada pelo «Temps»

O *Temps* ultimamente vindo, insere um suplemento ilustrado de consagração ao nosso país, numero brilhante em que constata que em meno de 2 anos a Republica portuguêsa não só soube convencer as consciencias, mas tambem conquistar os corações.

Conclue dizendo que a tendencia atual dos elementos predominantes do governo, é manter um justo meio entre os reacionarios e demagos, integrando definitivamente no novo regimen todas as forças moderadas e conservadoras da nação portuguêsa.

## Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª condessa de S. Januario, o sr. Julio de Morais Sarmento, e o menino Antonio Sucêna, filho do nosso bom amigo e habil advogado em Agueda, sr. dr. João Sucêna.

Amanhã, as sr.ªs D. Alzira Marques Gomes, D. Rita Casimiro de Seabra Mendes da Costa, D. Creusa Sá, e os srs. Artur Napoleão Corrêa, José de Azevedo Leite, e Luiz Pereira Martins.

Alem, o sr. Freire Corte-real.

◆ Pelo distinto advogado lisbonense, nosso bom amigo, sr. dr. Joaquim Abranches, secretario do Tribunal do comercio de Lisboa, foi pedida em casamento, para o tambem nosso amigo e patricio, o tenente, sr. Fernando de Vilhena, a sr.ª D. Ema Ferreira Lobo Mata e Souza, interessante filha da sr.ª D. Eugenia Ferreira Lobo Mata e Souza e do sr. Gregorio Augusto Mata e Souza.

◆ Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. José Luciano Pereira Valente, a quem felicitamos.

Mãe e filha estão bem.

◆ Realisou-se em Avanca o consorcio do sr. Albino da Silva Tavares Garrido, proprietario, com a sr.ª Ana Ferreira Pinto, proprietaria de Ul.

◆ Realisou-se tambem no Porto o casamento da sr.ª D. Amelia Pereira Lemos, galante filha do sr. Francisco Marques de Lemos, de Albergaria-a-velha, com o sr. Raul de Andrade Peres, oficial do exercito.

VISITAS:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. dr. Cruz de Carvalho, Manuel A. Camacho, Manuel Duarte dos Santos Gamelas, João Afonso Fernandes, Artur Amador, o rev. Tavares Xavier.

◆ Fixaram residencia em Aveiro o sr. Manuel Alves Corrêa, de Ovar, e sua esposa a sr.ª D. Alice Mendonça Corrêa.

◆ De visita ás suas propriedades, esteve em Aveiro o sr. Vasco Monteiro da Gama.

◆ Veio a Sentiais, o sr. Agostinho Marques de Azevedo, conhecido proprietario na Povoa.

◆ Esteve tambem ontem em Aveiro, obzequiando-nos com a sua amavel visita, o nosso colega da *Bairrada-livre*, sr. Simões Alegre.

◆ Veio a Aveiro, onde teve uma curta demora, o sr. Joaquim dos Santos Pereira, zeloso empregado da *Escola-academica*, do Porto, onde exerce o cargo de perfeito.

O sr. Santos Pereira já para ali voltou esta manhã, tendo-nos dado aqui o prazer da sua visita.

EM VIAGEM:

Segue na proxima 6.ª feira para Leixões, onde embarcará para a Inglaterra, em viagem de visita, a sr.ª D. Celina Batalha da Cunha, presada e interessante filha do bemquisto capitalista local, sr. Luiz Marques da Cunha.

Acompanham sua ex.ª dali, seu irmão, sr. David Batalha da Cunha, que no seu regresso do Pará fará escala por aquele porto, e o sr. comd.or J. Jorge da Cunha, que vai tambem acompanhar sua simpatica filha ao colegio onde vai completar a sua esmerada educação.

O sr. David Batalha da Cunha aproveita a ocasião para fazer o seu pedido oficial da mão de Misse May Gregson, vindo em março a Aveiro, antes de voltar de novo ao Pará.

Boa viagem e muitas felicidades.

◆ De regresso da sua estação de aguas em Dax, encontra-se no seu solar da Rêde, devendo chegar brevemente a Lisboa, o brilhante tribuno e jornalista, sr. dr. José Maria de Alpoim, que tem estado com um ataque de gripe.

◆ Chegou á sua casa da Murtosa o sr. Manuel Luiz Marques, que vem do Pará com uma feliz viagem.

◆ Veio dali tambem o sr. João Maria Bolote, que se encontra em Vila-franca de Xira.

◆ Regressou do Rio de Janeiro o importante comerciante nosso compatricio, sr. Antonio Dias Vaz.

◆ Tambem chegou do Pará o sr. Artur Marques Coelho, conhecido comerciante naquela cidade brazileira.

MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Concluiu ha dias a sua formatura em direito, na Universidade de Coimbra, o sr. dr. Antonio Gurgo, a quem enviamos felicitações.

◆ Parte amanhã para a Inglaterra, onde vai seguir o curso de engenheria, o filho mais velho do nosso amigo, sr. David José de Pinho, que neste ano terminou com muito aproveitamento o curso dos liceus.

Será acompanhado até ao porto de Vigo por seu pai e seu avô, o sr. Manuel Maria Amador.

ENFERMOS:

Segue em breve para Lisboa, onde vai sugeitar-se a uma melindrosa operação, o sr. Joaquim Soares, zeloso empregado da «Agencia do Banco de Portugal» nesta cidade.

## Coisas da Barra

Démos ha dias um simples relato dos melhoramentos que pensa realisar na Barra, por sua conta e com o fim unico de estabelecer mais rapido e mais comodo transporte para os produtos das suas colheitas minerais, o sr. Léo Biron de Villers, concessionario de minas no paiz, jornalista, financeiro e diplomata ilustre, subdito francez com larga copia de conhecimentos das coisas portuguêsas e um grande amor pelo paiz e pelas suas novas instituições.

O sr. Léo Biron de Villers, que voltou ontem a esta cidade e aqui conversou demoradamente com a autoridade superior do distrito, encontrou no sr. Ribeiro de Almeida a mais decidida vontade de auxiliar o empreendimento, que é de altissima vantagem para a cidade e o seu comercio.

O sr. Ribeiro de Almeida já depois do seu regresso do estrangeiro providenciou no sentido de promover a arborisação da linda estancia balnear do Farol, votada ao ostracismo pelas estações oficiais a que está sobordinada, e ha largos anos entregue á iniciativa particular.

Lembramos á direcção das obras publicas a necessidade de proíbir sem demora o abuso que ali se dá do apascentamento de gados dentro da area vedada áquele *sport* em que os deixam andar os creadores, dando cabo das poucas arvores que existem, das ramagens que orlam a estrada e do mais que por lá ha apreciavel.

Informam-nos de que os trabalhos da estrada caminham tambem morosamente, quando caminham. Será possivel imprimir-lhes maior vigor?

Ao cuidado da repartição de obras publicas submetemos a lembrança e o apelo.

### Em torno dos quarteis

Começaram em Agueda a abrir-se os alicerces para o quartel destinado ao batalhão de infantaria 24, ali aquartelado.

= Está quasi concluida a impressão do relatorio referente á ultima incursão realista.

Para lhe dar a maior publicidade possivel, o sr. ministro da guerra determinou que aquela publicação fosse posta á venda pelo preço da impressão.

## Donativo mensal de 2400 rs.

**Homenagem á memoria de Miguel Bombarda e de Candido dos Reis, prestada na distribuição de 200 reis por 12 pobres, no dia 3 de cada mez, por**

**Artur da Costa S. Pinto Basto**

Mais uma vez e ainda pela humanitaria comemoração que neste dia de cada mez o sr. dr. Artur Pinto Basto realisa, foram contemplados os pobres da nossa terra.

Aqueles a quem desta vez coube receber:

Joana da Josefa, do *Alboi;* Perpetua Rosa de Carvalho, *rua de Jesus;* Joana Matias, *rua de Manuel Firmino;* Maria do Carmo, *rua do Gravito;* Maria de Jesus Sortorio, *idem;* Tereza de Jesus Cordeiro, *idem;* Maria José Trindade, *Carril;* Tereza de Jesus Parracá, *Beira-mar;* Maria Rita Gamelas, *idem;* Maria da Gloria Amaro, *idem;* Adriano Castro, *idem;* Vicencia Rosa, *idem.*

## CORREIO DA CAPITAL

**Lisboa, 3 de dezembro**

Mais uma vêz se reconstituiu o *blóco* parlamentar. Foi agora para a eleição da presidencia da camara dos deputados, logar essencialmente politico, que recaíu, por uma maioria de 4 votos das tres facções reunidas contra o grupo democratico, no sr. dr. Macêdo Pinto, em quem concorreram grandes conhecimentos agricolas, mas em quem se não pode reconhecer o prestigio nem as condições indispensaveis de inteligencia e valor para bem se desempenhar do alto cargo.

Mais uma vez erraram as facções que contrariam o Partido-republicano. E os resultados são evidentes.

A indicação constitucional para a formação do novo gabinete, porque é fóra de duvida que o sr. Duarte Leite se sente mal e vai abandonar o poder, é a dum ministerio constituido por elementos dos grupos vencedores: almeidista-camachista-independente. Claro está que os democraticos, não aceitando por nenhum principios partilha no ministerio, passam para a oposição. Nestes termos é facil de prever o que virá a dar-se. Mas não precipitemos os acontecimentos. Esperemos.

Na reunião que logo em seguida se verificou no «Centro democratico» foi votada a seguinte moção, que é bem expressiva e bem significativa:

«Considerando criminosa a época das concentrações, pelo pouco beneficio que delas têm resultado para paiz e para a Republica, o partido democratico quer que, logo que o presidente do ministerio abra a crise a que se declarou inexoravelmente disposto, por motivos exclusivamente pessoaes, o grupo retome a sua liberdade de ação, aceitando nas camaras a situação de oposição ao governo que a Constituição delas impõe.»

Não tem que vêr. Sóbe ao poder o *bloco* dos dissidentes. Tem uma maioria demonstrada de quatro votos sobre o Partido-republicano.- Governe e governe bem. Nós cá estamos, do lado, para lhe rendermos os... devidos aplausos

=Recrudesceram os boatos de crise ministerial, em consequencia da moção do sr. dr. Souza Junior, a que acima me refiro.

Nos centros politicos mais bem informados julga-se, porém, que o governo continuará tal qual está, em vista da impossibilidade de organisar agora novo ministerio. Nas regiões oficiais pensa-se da mesma maneira.

Segundo a opinião do sr. Simas Machado, presidente do Centro democratico e candidato deste grupo á presidencia da camara dos deputados, exposta na «Capital», o grupo democratico estará dentro de um mez na oposição, pois desejando o sr. Duarte Leite retirar-se, terá, até o fim do mez, o bloco de organisar gabinete.

= Deve em breve ser publicado o decreto relativo á admissão dos alunos nas diferentes escolas normais.

## A situação politica

Terminou, como se sabe, a sessão extraordinaria do Congresso, iniciando-se na 2.ª feira a nova sessão legislativa.

Teve, pois, que proceder-se á eleição de novas presidencias para as mezas das duas casas do parlamento.

Sabe-se de que forma, quem esses logares ocupa, pode influir na marcha dos negocios publicos. Era preciso, pois, escolher bem.

A maneira porque, na camara dos deputados, se conduziu o sr. Aresta Branco, não o recomendava para continuar. Eleito com os votos de todos os agrupamentos politicos, sua ex.ª não exerceu o seu cargo com a requerida imparcialidade e isso incompatibilisou-o com a maioria da camara. Não só se via a miudo inclinar para um dos lados, mas até se filiou, depois de se encontrar naquéla eleva posição, num dos partidos, proferindo discursos em que feria os outros agrupamentos e tornando-se solidário com os actos daquele. Terminou o mandato.

Cumpria substitui-lo por quem o não fosse emitar. Pois fez-se o contrario. Elegeu-se o sr. Vitor José de Deus Macêdo Pinto, que é evolucionista e como tal sobordinado ao unionismo.

Entretanto era reeleito pelo concurso geral o sr. Anselmo Braancamp, que tem presidido ao Senado com a maior imparcialidade e a mais extremada correcção.

O presidente da camara dos deputados, porque se deu novo conluio entre evolucionistas, unionistas e independentes, não é o sr. Simas Machado, que já era vice-presidente eleito pelos democra-

ticos e tudo indicava dever ficar agora na presidencia, mas o sr. Macêdo Pinto, que de pasmo faz a gente cair das nuvens.

A situação politica está clara desde aquele momento.

O poder pertence ao *blóco*, que ha assumi-lo amanhã.

## Movimento local

**Anotações do passado (1911)**—*Dia 4 de dezembro.*—O frio é intenso.

*Dia 5*—As cheias dos ultimos dias trazem ás aguas revoltas da nossa ria alguns exemplares de boas lampreias que se vendem por alto preço.

*Dia 6.*—O mar nada produz; o frio é intenso e a chuva constante.

**O 1.º de dezembro.**—Passou no domingo o 272.º aniversario da revolução heroica que libertou a nacionalidade portugueza do jugo castelhano.

Data gloriosa para Portugal, em varios pontos e tambem entre nós teve comemoração, pois representa a reivindicação da nossa autonomia e ao mesmo tempo uma formidavel afirmação de brio da nossa raça.

Desde muito considerado dia de festa nacional, de verdadeira festa foi esse dia, e a ela a propria natureza se associou dandonos um sol explendido e uma temperatura magnifica.

Em virtude do disposto no decreto de 30 de dezembro ultimo, como o dia 1 de dezembro recaíu num domingo, o de 2.ª feira foi de descanço para o efeito da suspensão de todo o movimento nos tribunais, repartições do Estado e das corporações e escolas locais.

Houve, no domingo, as costumadas demonstrações de regosijo: os edificios publicos hastearam as bandeiras e iluminaram á noite, bem como os quarteis á porta de um dos quais tocou á alvorada e ao recolher, a banda regimental do 24.

**Boletim oficial.**—Foi nomeado juiz de paz do distrito de Avanca o sr. Mateus Soares Belo, proprietario dali, e substituto o sr. Francisco Pereira de Oliveira, tambem daquela freguezia.

Para substituto do juiz de paz do distrito de Pardilhó, foi nomeado o sr. José Pereira Patinha, do Curval.

**O temporal.**—Não deixou de produzir estragos, mesmo na cidade, o temporal da noite de 6.ª feira ultima. Assim, alem das arvores que o furacão arrancou na sua passagem, por esses caminhos fóra, bem como postes telegraficos, despedaçou vidros de claraboias, destruindo a chaminé da padaria da rua do Gravito, levando uma parte do telhado do chalet que na Granja possue o sr. dr. Jaime Silva, e outros.

Ha quem afirme que no momento da passagem do turbilhão se sentira abalar alguns predios por efeito de ligeiro tremor de terra. A nós só pareceram os efeitos da ventania, que felizmente pouco durou.

**Aos nossos subscritores.**—*Por vezes nos temos dirigido, dêste logar, aos nossos assinantes solicitando a graça do pagamento das suas assinaturas na ocasião da apresentação dos recibos pelos encarregados dessa cobrança.*

*Nem de todas, porem, temos sido atendidos, e o facto acarreta-nos embaraços, até mesmo porque o Estado não perdôa a ninguem, e de cada vez que se repete a expedição nós temos de dispender quantia relativamente importante com a aplicação de novos sêlos.*

*Se é certo que nem todos os distribuidores do correio cumprem escrupulosamente com o que lhes é especialmente recomendado nestes casos, não sofre duvida tambem que uma parte dos recibos se não satisfaz por mingua de deligencias suas. O facto importante é, entretanto, que os recibos voltam por satisfazer, e, ou seja por negligencia dêsses empregados ou por que os srs. assinantes se não resolvem a fazer-o logo, isso nos causa prejuiso grave embora lhes pareça insignificante.*

*Assim nos vemos forçados a fazer-lhes esta exposição e a rogar-lhes de novo o que por vezes temos pedido, a fim de nos facilitarem a satisfação dos compromissos que uma publicação desta natureza exige.*

*Certos de que o farão, nós vamos expedir de novo os recibos que ha tres mezes estamos enviando sem resultado, e a todos agradecemos a sua pronta satisfação.*

**Aos srs. assinantes de Africa, India e Brazil, para onde não ha meio facil de cobrança, rogamos tambem a fineza da remessa da importancia das suas assinaturas. Muito lho agradecemos.**

**Contribuição do registo.**—O sr. inspector de finanças neste distrito queixou-se ao ministerio da justiça contra a interpretação que em Anadia se está dando ao artigo 14.º do decreto com força de lei de 24 de maio de 1911 sobre contribuição de registo.

**Pescas.**—Continua o mar fechado á exploração. Foi o mau tempo dos passados dias que o fez embravecer, e, assim, está o mercado reduzido ao peixe importado do sul e ao produto das piscinas e da ria, que pouco é.

O rendimento das emprezas de pesca no Foradoiro, costa de Ovar, desde o começo da *safra* até 30 de novembro ultimo:

*Senhora do Socorro*, 19.183$370; *Boa-esperança*, 17:360$770; *Maria do Nascimento*, 17.286$690; *S. José*, 15.592$940; *Republica*, 14.762$270; *S. Pedro*, 13.680$600. Total, 97:875$550 reis.

**Sessão soléne.**—Decorreu brilhante a sessão soléne com que os alunos da Escola de habilitação para o professorado primario comemoraram a gloriosa data do 1.º de desembro. Dela nos ocuparemos no proximo numero, pois hoje nos falta para isso o espaço.

**Aos operarios.**—O governo recebeu comunicação do seu representante junto da Companhia dos caminhos de ferro do Vale do Vouga, informando-o de que ele póde desde já admitir 500 operarios nos trabalhos da construção deste caminho de ferro.

**Em torno do distrito.**—Vagos chegou, finalmente, ao termo de uma incessante campanha em que os seus homens de maior valor se empenhavam ha anos: o abastecimento de aguas. Já tem agua, a populosa vila visinha, que celebra com jubilo o melhoramento.

E', na verdade, um melhoramento de valor, e, sem ofensa para ninguem, põe no primeiro plano dos seus mais fortes propulsores os srs. drs. Mendes Correia, pae e filho.

A eles, antes que a mais ninguem, é devido. Vagos conhece-o e rende-lhes o merecido preito. A nós é grato registal-o.

Mais duas crianças queimadas. Foi no logar do Ameal, a filha de Micaéla de Jesus, que chegou á lareira, onde tais voltas deu que fez com que sobre ela se tombasse uma panela de agua a ferver, deixando-lhe em misero estado as pernas e os braços, que lhe ficaram em carne viva.

No Bolfiar, tambem uma outra criancita que correra para o lume pegou num tição a arder, lançando-se-lhe o fogo ás roupas. Gritou, mas quando lhe acudiram, estava horrivelmente queimado, sendo ainda assim salvo da morte.

Foi a casa «Flores, Valadim & c.ª» do Porto, que arrendou a vasta quinta dos padres benedictinos, em Cocujães, destinando-a a ensaios de varias culturas e adubos.

Quando ha dias daqui regressaram a Anadia, pois aqui haviam vindo tirar passaportes para o Brazil, uns 15 individuos, alugaram dois carros em Mogofores, afim de nêles seguirem para a Cêrca. A noite estava escura e chovia muito, pelo que ao sitio dos Bárrios ou Cabecinho, os carros precipitaram-se no deposito de agua do chafariz de Famalicão, em construção actualmente, de onde sairam com muito custo os cavalos, ficando todo partido um carro do alquilador Ventura e quasi morto um cavalo. Acudiu gente dali e Alfeloas, que conseguiu com grande esforço tirar carros e passageiros do perigoso barranco.

**Previsão do tempo.**—Barto prediz o seguinte, relativamente ás datas que vão indicadas:

Depois de algumas chuvas ou ventos na segunda-feira, 2, e terça feira, 3, a temperatura baixará lentamente até sabado 7, de manhã, para em seguida se elevar um ponco, mantendo-se o céu encoberto ou chuvoso até domingo 8.

**Valores combinados.**—Continuam vigorando até nova ordem as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais: franco, 205 reis; marco, 258 reis; corôa, 214 reis; e dinheiro esterlino, 46 5/8 por 1$000 reis.

**Imprensa.**—Entrou no 5.º ano da sua publicação o nosso colega *Gazeta-feirense*, a quem enviamos os nossos cumprimentos de parabens.

**Contra a debilidade.**—Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

# Um notavel discurso

**Um extrato do admiravel discurso proferido em Santarem pelo sr. dr. Afonso Costa. Já nos referimos ás palavras do eminente estadista. Hoje damos uma resenha mais completa da notavel oração do grande parlamentar**

(*Conclusão*)

**Cumpram todos os republicanos o dever patriotico de voltar para onde estavam em 5 de outubro, e e Republica caminhará.**

O que o povo quer e tem reclamado, principalmente por ocasião das crises ministeriais anteriores, é a reintegração de todos os antigos combatentes no velho partido republicano, sob a égide do seu Diretorio, para defeza, continuação e conclusão da obra comum. E esse facto, que será o mais importante da Historia da nossa Republica depois do 5 de outubro, produzir-se-ha sem sobresaltos nem combinações, á luz do dia, em plemas camaras, ou em congresso extraordiario destinado a esse grandioso fim, ou perante o povo, reunido em comicio; e ninguem ficará diminuido, antes todos se sentirão emfim grandes e fortes pelo amoroso aplauso de todos os bons portuguêses sem exceção, do norte ao sul do paiz e até nas mais longinquas das nossas colonias...

Não creiam—exclama—que eu esteja sonhando. A previsão que hoje aqui faço realisar-se-ha em breve. E' um facto necessario á vida da Republica, e portanto ninguem o impedirá. Ficarão alguns dos antigos combatentes para traz, forçados, a continuar errando para fingirem que tinham razão? Não sei. Oxalá que não. Mas ainda que se registem, como outrora diversas vezes sucedeu no nosso partido, algumas retira, das do campo em que estamos lutando em beneficio da Patria nem por isso o facto colossal que eu venho hoje aqui anunciar-vos deixará de se produzir num proximo futuro, pelo menos relativamente aos elementos divergentes que teem melhores e mais vivas tradições de republicanismo, ou que se encontram mais diretamente em contáto com o Povo.

No nosso partido houve sempre dissidentes, para não falar, porquer seria aproximação ofensiva, nos que até nos atraiçoaram. Houve dissidentes e houve até esboços de organisações partidarias divergentes, como o partido radical em 1892, o partido federal em 1889, etc. Houve republicanos que trabalhavam pouco ou nada. Houve-os que trabalhavam mal. Houve quem só soubesse exercer uma função critica, por vezes bem injusta e até desalentadora. E todavia o partido seguiu sempre a sua marcha, forte, com o seu corpo de doutrinas e a sua finalidade, de que ainda não realisou senão uma parte. O mesmo sucedeu agora.

Como estamos, emfim, chegados á hora das realisações dificeis—as que respeitam á nossa situação perante as potencias, ás finanças, á economia, á instrução, á defeza nacional e á administração geral, local, e colonial—a reintegração no unico partido existente de todos os que quizerem lealmente contribuir para essa obra será necessariamente um facto. Se o não fizessem, cometeriam para com a Republica uma falta grave, de que a Historia os não poderia absolver, e não corresponderiam á aspiração geral do paiz.

Basta notar com que anciedade se grita «nada de politica!» para se perceber que a nação só aceita uma politica nacional, e não tolera, até por uma razão ou intuito de defeza, a testilha de grupos e grupelhos, chamada impropriamente politica, mas que é apenas politiquice! A unica esperança dos inimigos é a dispersão do Partido republicano. Vai-se abrir o parlamento. A' primeira dificuldade que surja na vida da nação, á primeira crise ministerial, ao primeiro embate entre o poder executivo e as camaras, de todos os peitos, do fundo das aldeias, como do centro das cidades, sairá um só grito:

— *Voltem todos para onde estavam quando fizeram a Republica!* E só mais tarde, quando tiverem completado a obra comum de realisação imediata, e aparecerem correntes diversas de ideias e principios, que impulsionem em sentidos divergentes a obra complementar, que só evolutiva e sucessivamente se irá realisando, só então poderão separar-se para lutarem no campo nobre das doutrinas, unico em que podem defrontar-se antigos companheiros de patrioticos combates em favor da mesma causa! Se assim suceder, como é de esperar, devido á força da opinião republicana, á vontade decidida do povo, ás exigencias da consciencia e do patriotismo de todos, estará consolidada e em plena atividade progressiva a nossa querida Republica e abrir-se-ha para ela um futuro brilhante!

## O que vai lá por fóra

**O galo profeta.**—Em certas regiões da Russia, os habitantes do campo conservam uma boa porção de costumes tradicionais ingenuos, que não são isentos de um voto pitoresco.

A consulta da sorte por meio do galo é um desses; pratica-se sobretudo na Volhinia e nas provincias circumjacentes. Eis em que ele consiste:

Um galo, que se faz jejuar com alguns dias de antecedencia, é colocado no meio de um grupo de rapazes e raparigas dispostos em semi-circulo. Tanto os rapazes como as creanças ficam na segunda fila; a primeira é reservada ás raparigas casadoiras.

Deante de cada uma destas está um montinho de bagos de milho, de miolo de pão e de bocaditos de carne. O galo, famelico, precipita-se ao acaso sobre o alimento que é fornecido, e a feliz creatura deante da qual ele dá a primeira bicada fica certa de encontrar marido no praso de um ano.

Em geral é nos longos serões de inverno, quando se reunem visinhos e amigos, que se costuma interrogar o galinaceo profeta, mas a época preferida, e em que se tem mais fé, é a noite de 30 para 31 de dezembro. Nesse momento a decisão da sorte não tem apelação; e as raparigas a quem a edade já vai fazendo perder as esperanças, menos animadas ficam quando a sorte do galo as abandona.

**Os dentistas japonezes.**—O método de aprendisagem dos dentistas japonezes e o modo como eles arrancam dentes, é deveras curioso. Ora veja-se:

Não empregam instrumento algum, trabalhando só com os dêdos.

Pégam na cabeça do cliente por um angulo maxilar, de modo que o obrigam a ter a bôca aberta; depois metem o polegar e o indicador da outra mão na bôca do enfermo e arrancam, quando é preciso, até cinco, seis e sete dentes num minuto.

A explicação desta incrivel habilidade reside no método de aprendisagem.

Fazem-se sobre uma taboa de madeira varios buracos, nos quais se metem cavilhas; põe-se depois a taboa no chão e o aprendiz de dentista deve ir arrancando, umas após outras, as cavilhas, sem mover a taboa nem empregar senão os dêdos polegar e indicador da mão direita.

Este exercicio renova-se varias vezes com taboas de abeto, de carvalho, de nogueira, etc., empregando de cada vez madeiras mais duras e cunhas mais apertadas.

Quando se triunfa da ultima prova, é sinal de que se está apto para o exercicio profissional.

Isto de se nascer no ocidente já de per si é uma grande vantagem, até para quem sofre dos dentes.

## SERÕES

(112)

# Penhor materno

SEXTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

V

Depois de tres anos

A marqueza recebeu D. Fernando no seu gabinete; estava só e extremamente palida; aquela palidez, porém, fazia ainda mais resaltar a severa formosura da esposa do general Lostan.

O conde não tornara a ver Beatriz desde a noite do teatro que precedera o seu segundo duelo com o general.

— Recebi esta carta, disse D. Beatriz, indicando um papel que estava sobre a meza, e suponho que x. ex.ª terá algumas explicações a dar-me.

— O acaso fez-me possuidor dum segredo cuja revelação deve de ser para v. ex.ª da maior importancia. Recordando tempos que passaram e que não voltarão, vacilei por um momento entre o silencio e a franqueza.

—E optou pela franqueza, não?

— Justamente.

—Com quanto suspeito me dará muitos desgostos a sua revelação, desde já lhe agradeço, esperando que não me acultará coisa alguma. Quem é essa Angela? Que relações ha entre ela e o general Lostan?

—Suspeito, minha senhora, que os unem os indissoluveis laços do matrimonio.

—Oh! é impossivel! é impossivel!...

— O mesmo disse eu, sr.ª marqueza, mas acabei por convencer-me de que a desgraça era verdadeira.

— Julga o general capaz de similhante infamia?

— O homem por extremo ambicioso de tudo é dapaz. Pedro de Lostan, militar aventureiro, ajudado pela sua audacia, protegido pela politica, precisou do apoio do pai de v. ex.ª e empregou todos os meios para o conseguir.

D. Beatriz apertou a fronte com as mãos; estava muito palida e a espaços um leve estremecimento lhe agitava o corpo. Temia e desejava ao mesmo tempo ouvir as revelações do conde da Fé; nessa hesitação o seu orgulho padecia extraordinariamente.

—Pois bem, disse com resolução depois de curta pausa, não me oculte nada, sr. conde. Compreendo que as suas palavras me podem rasgar uma profunda ferida no coração, que talvez levantem uma muralha de gelo entre mim e o pai de minha filha, mas não importa, quero saber tudo.

— A ser verdade o que suspeito, a dar crédito ás palavras de Angela, o general está incurso no crime de bigamia, e desgraçadamente para v. ex.ª, a lei dá o direito de prioridade á gentil rapariga que encontrei em Moernando.

O conde contou então minuciosamente o que se passara entre ele e Angela naquela modesta aldeia.

Beatriz escutava-o profundamente comovida; mas á maneira que se adiantava a narrativa, as lagrimas secavam-se-lhe nos olhos e asserenava-se-lhe o rosto. Dissera-se que o orgulho daquela mulher, ferido de morte, se envergonhava da debilidade que não podera reprimir.

— Vejo que é certa a minha desgraça, disse a marqueza apenas o conde terminou. Compreendo que, se essa mulher fizer valer os seus direitos, o escandalo será enorme e eu ficarei vencida. Necessito, portanto, falar-lhe; sou mãe, e por minha filha devo sacrificar o meu orgulho e modificar o meu carater. Quanto ao general, se a sua infamia é certa, tudo ficará acabado entre nós.

—Desculpe, marqueza, se o interesse que me inspira me força a dirigir-lhe uma pergunta: que tenciona fazer?

— Esperar a volta de meu marido, ter com ele uma conferencia e depois falar a essa mulher.

— Em todo o caso, conte sempre comigo: servil-a-hei com o desinteresse dum irmão.

— O seu oferecimento, sr. conde, é um tanto perigoso, porque o general ao saber revelado o seu crime, voltar-se-ha furioso contra o homem que o descobriu.

—O medo nunca afasta de cumprir um dever. Mais uma vez repito, minha senhora: estarei sempre ás suas ordens, porque não se apagou ainda no fundo da minha alma a lembrança de outros tempos mais felizes para mim.

O conde compreendeu que prolongar aquela entrevista seria prejudicar o bom efeito produzido; pediu licença para se retirar e saíu do gabinete, satisfeito com a sua obra e dizendo entre si:

— Conheço Beatriz; é orgulhosa e nunca transigirá com Lostan, que se atreveu a cobril-a de ridiculo. Pela minha parte, já sei o que me espera, e é isso que eu desejo: bater-me-hei pela terceira vez com Pedro de Lostan.

VI

Principia o drama de familia

Beatriz conservou se durante uma hora meditabunda e pensativa. Era dificil a sua situação e a ideia do escandalo aterrava-a.

*Continúa.*

# A Madeira, estação elegante

## Os grandes nomes e as grandes fortunas

Terra incomparavel pelo clima e belezas naturais, a Madeira, desde o começo do seculo XIX e, sobretudo, depois do desenvolvimento da navegação a vapor, serve de ponto de reunião de turistes, especialmente dos paizes do norte, cuja monotonia e agrestes invernos tão flagrantemente contrastam com a natureza e paizagem madeirenses.

O que por ali tem passado de genios e cabotinos, de grandes figuras decorativas da aristocracia de sangue e de endinheirados plutocratas — e quantas gerações ali se tem sucedido de viajantes por desfastio e de pioneiros da sciencia; de tuberculesos desesperançados e de imaginarios doentes...

Na atmosfera, duma luminosidade inedita, como que adejam ainda subtis recordações de grandes vultos. E' Castilho passeando o irmão, irremediavelmente condenado; é Julio Diniz deambolando entre o bucolico arvoredo do Monte, emquanto na vaga penumbra a imortal e a olhos estranhos invisivel teoria das doces e familiares figurinhas da *Morgadinha* e das *Pupilas* sorri melancolicamente ao genial creador; é Antonio Nobre, soluçando as maguas de Anto, nostalgico e desesperançado...

A princeza Amelia lá faleceu; a viuva do malfadado Maximiliano, imperador efemero do Mexico, a imperatriz Isabel de Austria, os principes de Oldenburgo, de Sapicha e de Ouchkoff, durante consecutivos invernos lá arrastaram as suas dores e as suas esperanças e espaireceram a saudade pelos umbrosos recessos das poeticas vilas do Lambert, da Vigia dos Ilheus e das velhas *quintas*, ainda palpitantes dos efluvios dos grandes amores, dos vividos dramas que ali se desenrolaram.

Outrora, antes que o snobismo e reclame impuzessem Ostende, Nice e Côrte d'Azur, foi a Madeira o obrigado *rendez-vous* elegante de opulentos e spleeneticos lords, cultivando desimportadamente a dissipadora tradição hironeana, de grãos senhores alemães e polacos, boiardos russos e milionarios americanos sequiosos de Malvasia e sercial extra-seco — galharda roda a que não faltava a feminil nota de gentis tuberculosas, — que ao tempo era moda sel-o — «posando» de Margaridas Duval e ocultando no arrendado lenço tosses denunciadoras de incontaminaveis pulmões instalados em organismos apaparicados a bifes de lombo, com farta circulação de generosa seiva de Champagne *frapé*...

Isto foi, porém, de 1870 a 1890, o periodo aureo do turismo na «Perola do oceano». Hoje, a concorrencia de outras estações, mais privilegiadas pela arte — que não pela naturêsa — fez declinar um pouco, se não em numero pelo menos em importancia, a clientela hibernatoria da Madeira.

O português rico raro frequenta aquele éden, mal o conhece e nos continentais que para lá vão predomina a desolante nota do tuberculoso pouco abastado, enviado para ali a poucos passos do fim, a povoar os hoteis de segunda ordem do centro da cidade e a escarrar os pulmões desfeitos — pelos jardins e pela estrada batida de sol e de lufadas de maresia, que contorna o porto.

Dão ao inverno madeirense uma nota de requinte numerosos lords inglezes, titulares alemães, oficiais superiores britanicos do *India staf* e outros, depauperados pelos climas asiaticos e africanos e ricos *Jankeer* da 5.ª Avenida.

O Funchal, no inverno, reveste então o tipico aspeto conhecido pelos postais ilustrados — das suas ruasinhas estreitas calçadas e seixo meudo por onde deslisam velozes os carros-trenós puxados a bois, com as suas inumeras lojas de «artigos da Ilha» empavezadas de bordados e engalanadas de cadeiras e cabazinhos de vêrga. Por toda a parte se acotovelam a garrida morêna «camacheira» aprogoando violetas e maçãs de inverno com as louros *misses* e *frauleins* passando estugadamente de *raquete* sob o braço; o *vilão*, de gibão de «serguilha» e carapuço de lã castanho bem diferente do funil com que a iconografia o celebrisou — com o vermelhusco bretão de boné e calção curto de alpinista, binoculo a tiracólo.

Não é muito variada a maneira de viver dos turistes e hibernantes na Madeira.

As abastadas familias, britanicas e americanas principalmente, alugam as numerosas «quintas» quasi afogadas em arvoredos e flores, todas elas com o seu mirante coberto de trepadeiras como fantasticos açafates floridos.

Os celibatarios, esses preferem os sumptuosos hoteis estabelecidos nos pontos elevados ou sobre os rochedos sobranceiros ao mar.

Todas essas pequenas colonias migratorias teem, porèm, como centros de reunião os campos de *tenis* e, á noite, os mais dados á vida mundana, o casino da Quinta Pavão, em cujas iluminadas salas e surpreendentes mirandouros, quantos incruentos duelos de *flirt*, quantos idilios nascidos e logo fenecidos ao som das melodias de Beetoven, Chopin e Grieg alternando com o murmurar das vagas no molhe da Pontinha e com o remorejar da folhagem das arvores que cobrem de sombras propicias as areiadas alêas — não teem adormecido em voluntarios exules a recordação da patria ausente!...

E' extraordinaria a animação do Casino quando pelo Funchal passam os vapores de recreio repletos de excursionistas inglêses, francêses e americanos aos quais nesses dias se franqueiam as suas salas onde se dansa e se conversa em babelica confusão!

As restantes diversões na Madeira sam duma calmaria patriarcal. Longe vão, realmente, os tempos aureos da estada do principe de Oldemburgo e das festas pagãs do principe de Ouchkof na sua *vila* fantasticamente iluminada, com ninfas de verde nos jardins, junto a fontes soluçantes...

O teatro municipal, quando lá estão companhias nacionais ou estrangeiras, e os passeios pelos pontos mais pitorescos da ilha fecham a série de diversões dos turistas.

Quanto à escolha das excursões, os fortes, os audazes e os amadores de sensações violentas vão de longada até ao prodigio da ilha — o Rabaçal — cujas 25 fontes, luxuriante vegetação, siberiana temperatura, escuras ravinas, lagos e regatos — tudo no fundo duma enorme cratéra — constituem uma paradoxal paisagem, tão original que um excentrico inglês lá foi, propositadamente, escolhel a para local de suicidio. Outros trepam aos Tanquinhos, Arrebentão, Curral das Freitas, Santo da Serra, e mil outros pontos emfim, em que só ha o embaraço da escolha e do primitivo dos meios de transporte.

Os contemplativos, os débeis, os inimigos de canceiras, limitam-se ao circuito que vae do Alto da Rabêla, donde o Funchal oferece á vista uma reminiscencia de Napoles — a que não falta um arremedo de Vesuvio e pico de S. Martinho, duma curiosa regularidade de formigueiro de salalé — até ao Salto do Cavalo, pela Estrada Monumental adeante, donde a vista alcança as abras basalticas do Gorgulho e Praio Formosa, trechos de mar azul turqueza, encaixilhados na moldura verde tenro das canas de assucar com berrantes embutidos de casitas caiadas, branquejando cruamente ao sol e de exoticos arvoredos verde louro, daquele verde louro — ideal obsediante de paisagem de Maupassant do *Sur leau*.

Raro se avanturam estes a mais do que ao passeio ao Monte e á contemplação da paisagem dantêsca da funda que brada do Curral dos Romeiros.

Os doentes a valer, os que demandam a Madeira em busca de cura — esses, pobresitos, diáfanos de meter dó, pouco se afastam da cidade e da beira-mar, aquecendo á tépida caricia do sol as pobres carcassas quasi incorpóraes — estranhos isolados no meio de toda aquela alegria que se sente palpitar nos labios dos outros, floridos de riso, na folhagem das arvores pletoricas de seiva e de que só eles, coitaditos, não compartilham.

Por ali andam, curvados, os olhos baixos, pensando — eu sei lá! — na funda desgraça de viver e no doce que deve ser o repousar naquele lindo cemiterio das Angustias, atapetado de lilazes e roseiras e cujo unico luto é o manto de *bougainvileas* que o envolve todo na sua floração derroxida — dum rôxo enternecido que faz irreprimivelmente chorar num pranto doce como uma saudade muito vaga e muito longinqua...

C. D.

# Nos campos e nas eiras

## O bicho da seda

*(Conclusão)*

A cultura decompõe-se, durante o espaço de um mez, numa série de operações da maior simplicidade: limpeza, aumentos metodicos da nutrição, etc., até ao dia em que as mudas sucessivas estando a terminar, os vermes começam o que se chama «a subida», e se colocam nos ramos em que fizerão o casulo.

Nenhuma dessas operações oferece a menor dificuldade, e ha uma fonte de beneficios certos, facilmente obtidos por um leve e interessante trabalho.

A iniciativa do instituto Parangon já determinou os melhores resultados, porque mais de duzentos professores, pertencencentes a todas as regiões da Françp, começaram a praticar essa creação facil, aplicavel em qualquer zona.

Durante muito tempo se supôz que a sericultura só podia ser exercida no sul e no sudoeste da França, porque a amoreira branca indispensavel á nutrição das larvas não crescia em outras latitudes. Hoje, está demonstrado o êrro dessa crença.

A amoreira acomoda-se perfeitamente com as condições climatericas e geologicas de todas as provincias. O calor e o frio não lhe são contrarios, e o seu desenvolvimento nota-se no centro, no oeste e mesmo no norte.

Atualmente, a produção franceza não é superior a seis milhões de casulos, ao passo que ela chegava a 26 milhões antes de se haver declarado a desastrosa molestia que necessitou a intervenção de Pasteur.

Foram os chinezes os primeiros que, 2:600 anos antes da era cristã, começaram a criação da seda. Ciosos dos segredos da industria da tecelagem, que nascera com essa descoberta, os imperadores chinezes vedaram, sob pena de morte, a exportação dos ovos do bicho da seda.

Não obstante essas precauções, a China não tinha o monopolio da cultura. Numa epoca muito remota, a India enviava, por meio das suas caravanas, ás cidades da Asia menor, consideraveis quantidades da seda, que os gregos e os romanos compraram até ao sexto seculo. Foi então que dois monges persas, que tinham residido muito tempo na China, onde por ele fôra surpreendido o segredo da fabricação do tecido, procuraram, em Constantinopla, o imperador Justiniano e lhe prometeram os ovos do bicho de seda. Voltaram ao Estremo-oriente, donde trouxeram, num bastão oco, os ovos prometidos. Foram largamente recompensados. Colocados num monturo os ovos chocaram e a creação não tardou a propagar-se no Peloponeso. Daí a sericultura passou á Sicilia e depois á Italia. Os papas introduziram-na no seculo XIII no condado de Avignon.

Comtudo, só a partir da epoca de Henrique IV, e graças ao energico impulso de Olivier de Serres, essa industria adquiriu em França desenvolvimento.

Da Italia enviaram 200:000 amoreiras, que foram plantadas em Fontainebleu e até no jardim das Tulherias.

Em 1666, Colbert, no intuito de alentar a creação dos bichos da seda, concedeu aos agricultores um premio de 20 soldos por cada amoreira, que plantassem nos seus campos. Nas Gevenas, a aludida creação progrediu logo; infelizmente, porem, a revogação do edito de Nantes, expelindo da região as familias protestantes, veiu prejudicar essa industria, que teve alternativas antes que a molestia do bicho da seda a que nos referimos, interrompesse uma criação que, em varias zonas, grandemente prosperava.

## Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

*No de Alcobaça.*—Por 14 litros: trigo mistura durasio, a 700 e 720 reis; milho da terra, a 540 reis; fava, a 580 reis; cevada, a 480 reis; aveia, a 340 reis; tremoço, a 500 reis; grão-de-bico, a 800 reis; feijão branco e encarnado, a 800 e 900 reis. Por kilo: farinha de milho, a 60 reis; carne de vaca, a 260 reis; carne de porco, toucinho, lombo, carne magra, chouriço, a 320, 360, 360, 320 e 700 reis. Por 15 kilos: batata, a 360 reis. Por duzia: ovos, a 220 reis. Por litro: azeite, a 300 reis; vinho, a 50 e 60 reis. Para revender. Por 20 litros: azeite, a 5$500 e 5$600 reis; e vinho, a 800 e 1$000 reis.

*No de Estarreja.*—Por 20 litros: milho branco, a 800 reis; amarelo, a 720 reis; estrangeiro, 660 reis; feijão branco, 1$040 reis; laranjeiro, 1$380 reis; aveia, 1$100 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, 1$000 reis; fava, 830 reis; batata, (15 kilos) 340 reis; ovos, (cento) 1$840 reis.

*No de Montemór-o-velho.* — Por 14,63 litros: feijão de mistura, a 600 reis; frade, a 800 reis; môcho, 980 reis; branco, a 750 reis; pateta, a 600 reis; trigo, a 900 reis; milho branco, a 540 reis; amarelo, a 500 reis; centeio, a 1$000 reis; aveia, a 420 reis; cevada, 540 reis; favas, a 800 reis; ervilhas, a 900 reis; grão de bico, a 1$000 reis; chicharos, a 370 reis; batatas, a 400 reis; tremoços, (20 litros) a 600 reis; galinhas, a 400 e 600 reis; frangos, a 300 reis; ovos, (o cento) a 1$900 reis.

*No de Oliveira de Azemeis.*—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo, a 740 reis; trigo, a 1$250 reis; centeio, a 1$100 reis; feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

*No de Leiria.*—Por 14 litros: milho branco, a 560 reis; milho amarelo, a 540 reis; cevada, a 400 reis; centeio, a 560 reis; aveia, a 360 reis; fava, a 600 reis. Por 18 litros: tremoço, a 500 reis Por 20 litros: batata nova, a 220 reis; castanha pilada, a 1$150 reis; azeitona, a 700 reis; pinhão verde, a 4$000 reis; pinhão torrado, a 5$000 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis.

*No da Murtoza.*—Por 20 litros: milho amarelo, a 720 reis; branco a 800 reis; feijão laranjeiro, a 1$380 reis; preto, a 700 reis; amarelo, a 800 reis; branco, a 1$160 reis; frade, 700 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, a 1$000 reis; cevada, a 700 reis; ovos, (cento) a 1$840 reis.

## Indicações uteis

### Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 200$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 150$000 reis mais ou fração, 50 reis.

### Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

## Horarios dos comboios

### De Lisboa ao Porto

| | Traw. | Cor. | Rap. | Ontb. |
|---|---|---|---|---|
| Lisboa (Rocio).. | — | 21,35 | 8,30 | 9,25 |
| Entroncamento . | — | 0,18 | 10,05 | 13,25 |
| Alfarelos ..... | — | 2,57 | 11,42 | 15,57 |
| Coimbra ..... | — | 3 | 11,45 | 16,20 |
| Pampilhosa .... | — | 4,13 | 12,18 | 17,36 |
| AVEIRO ..... | 11,27 | 5,16 | 12,57 | 18,41 |
| Estarreja ..... | 11,58 | 5,39 | — | 19,01 |
| Ovar ..... | 12,22 | 6,01 | — | 19,19 |
| Esmoriz ..... | 12,42 | 6,16 | — | 19,33 |
| Espinho ..... | 12,58 | 6,29 | 13,36 | 19,42 |
| Granja ..... | 13,04 | 6,39 | — | 19,48 |
| Valadares ..... | 13,23 | 6,52 | — | 20,01 |
| Gaia ..... | 13,39 | 7,15 | 13,58 | 20,21 |
| Campanhã..... | 13,50 | 7,25 | 14,06 | 20,35 |
| Porto (S. Bento). | 14 | 7,41 | 14,17 | 20,46 |

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6; outro ás 9,09; outro ás 11,08; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

### Do Porto a Lisboa

| | Traw. | Cor. | Rap. | Ontb. |
|---|---|---|---|---|
| Porto (S. Bento) | 11,25 | 20,05 | 8,39 | 7,12 |
| Campanhã ..... | 11,40 | 20,37 | 8,48 | 7,25 |
| Gaia ..... | 11,56 | 20,49 | 9 | 7,38 |
| Valadares ..... | 12,05 | — | — | 7,46 |
| Granja .. ..... | 12,14 | 21,05 | — | 7,56 |
| Espinho ..... | 12,21 | 21,11 | 9,18 | 8,04 |
| Esmoris ..... | — | — | — | 8,12 |
| Ovar . ..... | 12,44 | — | — | 8,26 |
| Estarreja ..... | 13,04 | — | — | 8,49 |
| AVEIRO ..... | 13,24 | 22,02 | 9,54 | 9,14 |
| Pampilhosa ..... | 14,32 | 23,01 | 10,32 | 10,16 |
| Coimbra..... | 15,20 | 0,10 | 10,58 | 11,30 |
| Alfarelos ..... | 16,07 | 0,33 | 11,09 | 11,52 |
| Entroncamento.. | — | 3,22 | 12,46 | 14,39 |
| Lisboa (Rocio).. | — | 6,25 | 14,13 | 18 |

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, traw., ás 12,47; outro ás 16,51 que é expresso; outro ás 17,43; outro, recoveiro, ás 20,12; outro, rapido, ás 19,11; e outro, traw., ás 21,31.


## CARTAZ ANUNCIADOR

### Venda de propriedades

PARA partilhas entre maiores, vendem-se na freguezia de S. João de Loureiro, casas, terras de semeadura, e montes. Informa Antonio Dias de Almeida, em Alumieira, e recebem-se propostas na rua da Gloria 4 — Lisboa escritorio predial.

### Atenção!

NA rua da Costeira n.º 9 recebem-se hospedes tanto estudantes como empregados publicos com excelentes quartos e bom tratamento. Preços comodos.

### Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade — **Oliveirinha.**


# EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos da execução de sentença comercial que Eduardo da Silva Bacha, casado, capitalista, de Ilhavo, move contra Edmundo Luiz Bernardes e mulher, de Aveiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação citando os herdeiros e representantes dos credores inscritos no registo e hoje falecidos, Miguel Ferreira de Araujo Soares e esposa, Dona Carolina Augusta de Morais Ferreira, moradores que foram em Aveiro, para assistirem a todos os termos até final da referida execução.

Passou-se este e mais dois de egual teór para serem afixados.

Aveiro, vinte e seis de novembro de mil nove centos e doze.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

*Regalão.*

O escrivão do 3.º oficio,

*Albano Duarte Pinheiro e Silva*


**Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose**

outras doenças provenienes ou acompanhadas de **Fraqueza geral,** recomenda-se a

**Quinarrhenina**

**EXPERIENCIAS** feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

**5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de:**

**Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona**

**MEMBRO DO JURI**

a mais alta recompensa

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118 — Lisboa.

**Tosses** Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**


**Ministério das Finanças**

## Comissão da reforma das Alfandegas

### AVISO

A Comissão da reforma das alfândegas faz público que até o dia 31 de dezembro do corrente ano, improrrogávelmente, lhe podem ser remetidas todas as reclamações, pareceres ou alvitres das associações de comércio, indústria ou agricultura, assim como de quaisquer empregados das diferentes classes aduaneiras, ou doutras entidades interessadas nos preceitos promulgados pelos decretos n.os 1 e 2 da organização das alfandegas.

Aqueles documentos devem ser dirigidos ao presidente da comissão executiva, José Vitorino Damásio Ribeiro, chefe de serviço na Alfândega de Lisboa.

Os decretos a que êste aviso se refere, foram publicados no *Diário-do-govêrno* n.º 124, de 29 de maio de 1911.

Lisboa, em 20 de novembro de 1912.

O Presidente,

*Tomé de Barros Queiroz.*

# A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

**Chapeus enfeitados para senhora** Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

## MODISTA DE CHAPEUS

Alzira Pinheiro Chaves tem a honra de participar ás suas ex.mas freguezas a abertura da estação de inverno, com um grande sortido de lindos chapeus confecionados desde 3$000 réis ao preço de 10$000.

Cascos em feltro e flamão para senhara e creança.

No seu atelier encontrarão as suas ex.mas freguezas completo sortido em todos os artigos do ramo do seu negocio.

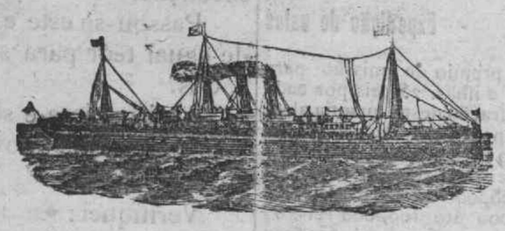
Preços sem competencia.

Rua da Costeira n.º 9.

---

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLÊSA



### PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

**Désna, em 25 de dezembro**

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

**Avon, em 9 de dezembro**

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

**DANUBE, em 16 dezembro**

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

**Aragon, em 23 de dezembro**

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES**

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

**AGENTES**

**No Porto:** TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

**Em Lisboa:** James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

---

## LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

**Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva**

**Luz e aquecimento**

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

**CARLOS GUERRA,**

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

---

## Vinho nutritivo DE CARNE

**PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS**

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

---

## Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

---

## Grande loteria do Natal

Extração a 24 de dezembro de 1912

Premio maior . . . 240.000$000
Segundo premio . . . 30.000$000

BILHETES a 100$000, décimos a 10$0000, vigésimos a 5$000, e quadragésimos a 2$500 Cautelas de 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenas de 11$000, 5$500, 3$300, 2$200, 1$100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhadas da respetiva importancia em notas, vales do correio ou quaisquer outros valores de facil e pronta liquidação, e dirigidos a

**Antonio Duarte Xavier L.da Succ.r de José R. Testa**
**74 Rua do Arsenal 78—LISBOA**

End. Teleg. Rotesta — Teleph. n.º 2531

Aos preços acima acrescem 75 reis para despezas de correio.

---

## Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Gojinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

---

## COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$00

---

## CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

*Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.*

**Recomendado por mais de 300 medicos**

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

---

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

---

## Constantino Moreira

**Fornecedor de carnes-verdes**

*Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia*

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Teem sempre o carimbo municipal. Preços:

| | |
|---|---|
| Carne do peito e aba. | 260 reis, |
| » propria para assar . . . . . | 300 » |
| » da perna, limpa, sem ôsso. . . . . | 400 » |
| Carneiro . . . . . | 220 » |

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

**Seriedade e economia**

---

## CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

**Grande triunfo das motos WANDERER**

**Corrida de amadores**—Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. *(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)*

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

**Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra**

**Abel Guedes de Pinho & C.ª**

Praça da Republica—OVAR

---

## GRANDE

## Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

**João Francisco Leitão**

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

**MODICIDADE DE PREÇOS**

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**